

D005

AVMB do Século XXI

Autore: Antonio Ibarriz Ruiz

Dez. 1992

A UnB do século XXI

Antonio Ibañez Ruiz

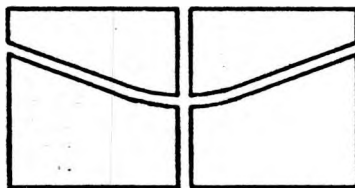
A Universidade de Brasília programou a realização do Fórum do Pensamento Inquieto - um evento que congrega algumas das mais relevantes figuras da inteligência nacional, dos mais diversos campos da atividade intelectual e política - para debater com as comunidades universitária e do DF temas que hoje inquietam a imaginação nacional.

A realização desse fórum é parte do nosso esforço permanente de levar adiante o compromisso fundamental da UnB: o de, como afirmei por ocasião da aula magna que proferi na abertura do atual ano letivo, "pensar o Brasil e o mundo como problemas", ou seja, o compromisso com a busca contínua de soluções para os problemas sociais, políticos, econômicos e culturais que afligem o Brasil e as sociedades contemporâneas nestes tempos de tantas e tão inquietas transições na ciência, na política, na arte, na economia.

Esse pensar permanente sobre o Brasil e o mundo como problemas deve partir de algumas considerações fundamentais.

Em primeiro lugar, para permitir o pensar permanente sobre o Brasil e o mundo em transição, é fundamental que haja, na universidade, a radicalização da gestão democrática e que essa radicalização se dê, fundamentalmente, no enfrentamento da questão da autonomia, no enfrentamento da contradição estrutural que existe entre o público e o estatal, e não apenas entre o "público", confundido com o "estatal", e o privado.

Em segundo lugar, há que se assumir a chamada revolução da informação como a base de uma radical reconstrução da universidade pública neste final de século, lançando mão extensivamente de todos os recursos tecnológicos disponíveis de comunicação, teleco-



municações e informática, para ampliar a ação criadora da universidade pública sobre a sociedade, impedindo que esses recursos, tão poderosos, continuem a ser, como hoje, privilégio de setores dominantes, como notadamente o setor econômico-financeiro.

Em terceiro lugar, como complemento indispensável de todo esse processo de transformação, é fundamental que juntemos nossos esforços no desenvolvimento de novos paradigmas, que estão a sacudir a imaginação de intelectuais, cientistas, políticos e líderes da sociedade civil, em todo o mundo, nesta transição de século. Precisamos nos mover na direção já iniciada, porém cada vez mais segura, da multidisciplinaridade e da transdisciplinaridade, rompendo significativamente com as divisões artificiais que o conhecimento de base positivista introduziu nas ciências, buscando a alternativa das totalidades, de que é exemplo mais clássico no mundo hoje os movimentos ambientais de caráter global.

Daí porque é necessário que se inicie e aprofunde o projeto da UnB, centrado na idéia da "revolução da informação" como catalisadora natural da agenda descrita acima, para os próximos 20 anos.

O objetivo desse projeto, do qual o **Fórum do Pensamento Inquieto** é apenas um momento simbólico inicial, consiste na formulação de uma nova política para a difusão e socialização do conhecimento da UnB, tendo como premissa a crença de que essa nova

política constitui a base necessária para que iniciemos já a construção da nova Universidade que existirá no século XXI; Universidade para a qual iremos elaborar, simultaneamente, os contornos básicos de um novo Plano Orientador, que venha completar o espaço por ora ainda ocupado pelo plano orientador original.

Esse projeto parte ainda do diagnóstico de que, talvez mais do que outra universidade pública brasileira, a UnB já reúne uma experiência notável no campo da chamada "educação continuada e à distância", bem como no campo da comunicação e da produção audiovisual, além de contar com uma reconhecida editora, com uma das mais completas bibliotecas universitárias brasileiras, de estar ligada a redes científicas por computador, de estar implantando um centro de editoração eletrônica e computação gráfica, e de contar, para médio e longo prazo, com a possibilidade concreta de operar seus próprios canais de rádio e televisão.

Em suma, o que vamos propor é um esforço articulado de projetar para a UnB uma nova política de difusão do conhecimento que, reunindo todas as experiências aqui indicadas, configure um modelo de Universidade adaptado às circunstâncias e aos anseios acadêmicos da UnB dos dias de hoje, e que, ao mesmo tempo, como dito antes, lance as bases da "universidade do século XXI", realmente autônoma, radicalmente pública, ocupada com a busca das soluções para os grandes problemas nacionais e internacionais do seu tempo, e voltada para a construção e reconstrução permanente do conhecimento transdisciplinar e totalizante.